



MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS

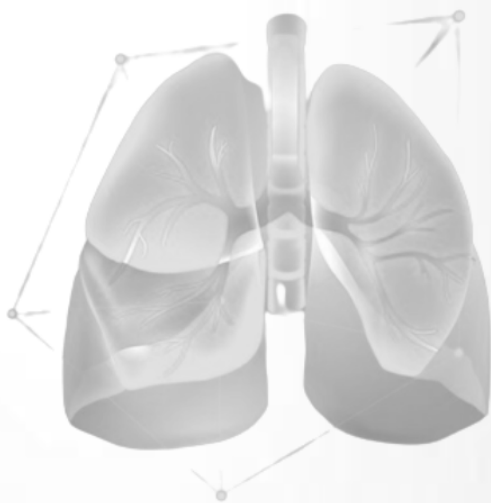


Organizadores
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Maria de Fátima Lobato Tavares
Rosa Maria da Rocha

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS



Organizadores
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Maria de Fátima Lobato Tavares
Rosa Maria da Rocha

Editora Omnis Scientia

**MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA
TUBERCULOSE NAS ESCOLAS**

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria de Fátima Lobato Tavares

Rosa Maria da Rocha

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

M294 Manual de promoção da saúde para o enfrentamento da tuberculose nas escolas : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadoras Lucia Maria Pereira de Oliveira, Maria de Fátima Lobato Tavares e Rosa Maria da Rocha. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-148-5

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5

1. Tuberculose - Prevenção. 2. Promoção da saúde.
3. Escolas - Serviços de promoção da saúde. 4. Política de saúde. 5. Educação sanitária. I. Oliveira, Lucia Maria Pereira de. II. Tavares, Maria de Fátima Lobato.
III. Rocha, Rosa Maria da. IV. Título.

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O desenvolvimento do processo de capacitação com professores sobre a tuberculose, resultou na elaboração deste manual de Promoção da saúde para o enfrentamento da tuberculose.

Frente a gravidade da tuberculose como problema de saúde pública e com os agravos instaurados a partir da pandemia de Covid-19, é de suma importância que aconteça a integração das três esferas públicas, instituições privadas e organizações não governamentais para a retomada do controle da tuberculose. Contudo, enfatiza-se a relevante atuação da população, desde que informada e consciente dos dados da tuberculose, o seu tratamento e os agravos dela advindos, para a tomada de decisões, tendo em vista a sua participação neste processo.

Assim sendo, investiu-se no *empowerment* de professores, para o desenvolvimento de estratégias específicas e eficazes para despertar no estudante o interesse pelo controle da tuberculose. As ações de educação para a saúde aqui disponibilizadas favorecem o processo de ensino e aprendizagem e atuam como um convite a demais professores a incorporarem essas práticas a seu conteúdo curricular, por se acreditar, serem eles, valiosos articuladores no processo de propagação de conhecimentos, necessários a prevenção da tuberculose e a promoção da saúde, junto ao corpo social das escolas, mas também às comunidades adjacentes.

SUMÁRIO

MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS.....9

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria de Fátima Lobato Tavares

Rosa Maria da Rocha

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/9-10

SEÇÃO 111

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/11-12

SEÇÃO 2 13

TUBERCULOSE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/13-15

SEÇÃO 316

AS ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/16-17

SEÇÃO 418

PROCEDIMENTOS E MÉTODOS NECESSÁRIOS PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA PROPOSTA

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/18-19

SEÇÃO 520

PRODUÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE EM SALA DE AULA

5.1. Ações de Educação para a saúde como estratégias para a Promoção da saúde e o enfrentamento da tuberculose nas escolas.

Ação 1.

Relatos de práticas: reflexões sobre a tuberculose e a covid-19 para a promoção da saúde em áreas vulneráveis

Ação 2.

Oficinas de materiais educativos para a prevenção da tuberculose e a Promoção da saúde

Ação 3.

Ambientes saudáveis como base para a prevenção da tuberculose e a Promoção da saúde
Ação 4.

Joazinho e a divulgação de informações sobre a tuberculose e a covid-19: a importância
de cuidar da gente

Ação 5

Recurso audiovisual para a Promoção da saúde e a prevenção da tuberculose e da covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/20-36

TUBERCULOSE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Lucia Maria Pereira de Oliveira¹;

ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ.

<https://orcid.org/0000-0003-1703-2669>

Maria de Fátima Lobato Tavares²;

<https://orcid.org/0000-0001-9351-9394>

Rosa Maria da Rocha³.

<https://orcid.org/0000-0003-4071-2718>

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa provocada por bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Como doença sistêmica, a tuberculose pode acometer diversos órgãos do corpo humano, caracterizando a tuberculose extrapulmonar. Contudo, a forma mais prevalente é a tuberculose pulmonar que junto com a laríngea, mantem o ciclo de transmissão da doença, por possibilitar a eliminação dos bacilos, quando a pessoa doente expira, fala, espirra ou tosse (SILVA, 2021).

Embora se obtenha recursos técnicos avançados para o diagnóstico da tuberculose, uma rede de tratamento eficaz, organizada e gratuita, ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) persiste, ao longo dos anos, a existência de barreiras para o controle da tuberculose. Dentre estas, enfatiza-se a pandemia de covid-19, a interrupção do tratamento pelos pacientes com tuberculose e as iniquidades sociais (OLIVEIRA; TAVARES; ROCHA, 2023).

As medidas emergenciais de combate a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, (Síndrome respiratória aguda severa – Coronavirus-2), centradas na priorização ao atendimento da covid-19 nas unidades de saúde contribuiu para o afrouxamento ao cumprimento da linha de cuidado da tuberculose pelos profissionais de saúde. Simultaneamente, a determinação do isolamento social, favoreceu o afastamento da população das unidades de saúde, pela dificuldade de acesso, por precaução preventiva contra a covid-19 e em cumprimento as orientações recebidas de que somente pessoas com sinais da covid-19 deveriam se dirigir a Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2022).

No Brasil, o fato culminou com a redução do número de casos diagnosticados da tuberculose, com a subnotificação da incidência da tuberculose, com o aumento de interrupção do tratamento e do número de óbito pela doença. Observou-se o retrocesso as conquistas alcançadas no controle da tuberculose até então obtidas, e drásticos agravos da tuberculose como um problema de Saúde Pública, no País (BRASIL, 2023).

Em relação aos casos de coinfeção TB/Covid-19, observou-se a ocorrência de diagnóstico tardio de tuberculose entre os casos positivos de covid-19 sendo, estes casos associados à elevada letalidade (SANTOS, et al. 2022).

Em tempos atuais, convive-se com a ameaça de desenvolvimentos de mutações do SARS-CoV-2, como a variante Ômicron que tem seus sinais e sintomas amenizados pela ação de imunizantes. Assim sendo, entende-se a importância da adesão da população a prática da vacinação contra a covid-19, não só para amenizar os agravos para os pacientes com tuberculose, como também para promover à saúde, junto a vulneráveis (BRASIL, 2023).

A pandemia de covid-19, gerou ainda, o agravamento do estado de pobreza e de vulnerabilidade social da população, já comumente observada no Brasil. O fato acentua a distribuição espacial irregular da tuberculose, já observada em território nacional. A tuberculose tem como marco a maior incidência dentro dos aglomerados humanos que habitam ambientes insalubres, abafados e escuros, que convivem com a falta de saneamento, a baixa escolaridade, a fome e o desemprego. Estas são características de uma urbanização não organizada que justificam a elevada incidência da doença, na cidade do Rio de Janeiro, que convive com um constante processo de favelização (PEREIRA et al. 2018).

A distribuição espacial da tuberculose é importante para o desenvolvimento de estudos, em âmbitos coletivos, que se utiliza da taxa de incidência de tuberculose para a identificação de territórios propensos ao desenvolvimento de doenças respiratórias, como a covid-19 (SAN PEDRO, GIBSON; SANTOS, 2017). Com base nessa premissa foi desenvolvido um estudo de modelagem, realizado no município do Rio de Janeiro que indicou 33 setores com elevada incidência de tuberculose e que foram classificados como de alta e elevada vulnerabilidade a covid-19, em 2020. Dentre eles, encontram-se os bairros da Zona Norte e Zona Oeste (SANTOS, SIQUEIRA, PRAÇA et al. 2020), selecionados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O cenário até aqui abordado — pobreza/tuberculose/pandemia — indica a necessidade de se conhecer o perfil da população mais vulnerável a tuberculose. Estudos apontam a população negra (preta e parda) como a mais afetada pela doença, quando comparada com a população branca. Em 2022, o maior número de incidência de casos novos da tuberculose ocorreu em pessoas que se autodeclararam como pretas e pardas, bem como o número de interrupção do tratamento da doença (BRASIL, 2022). Segundo a OMS, a maior vulnerabilidade da população negra a doenças é determinada pela sua intensa relação com as desigualdades e iniquidades em saúde, e constata-se que ao longo dos tempos, essa desigualdade vem integrando um “contexto natural”, sendo importante enfatizar a necessidade de intervenção por parte dos promotores de Saúde Pública neste contexto (PECHIM, 2020). Considera-se como forte contribuidor a este processo a atuação das escolas, lembrando o seu papel no processo de inclusão social e a necessidade de se fomentar esta discussão com professores.

Em relação a interrupção do tratamento da tuberculose, sua gravidade está não só, em manter a cadeia de transmissão da doença, como em promover a evolução da doença para a tuberculose resistente, de difícil cura e de agravos clínicos para a pessoa doente (CAVALCANTE, et al., 2023).

Embora de ordem multicausal, estudos nacionais e internacionais relatam a falta de conhecimento ou compreensão inadequada da dinâmica da doença e de seu tratamento pelo paciente em várias partes do mundo, contribuindo para a interrupção do tratamento da tuberculose e recomendam a ampliação do conhecimento da população como necessário ao fortalecimento da adesão ao tratamento da doença. Enaltecem a necessidade de aprimoramento das campanhas por parte da mídia, ações educacionais em saúde para os pacientes e seus familiares nas unidades de saúde e nos territórios e a inclusão da temática tuberculose nos livros didáticos (CAVALCANTE, et al. 2023.; ASSIS, ARAÚJO JORGE, 2018; JANGID, AGRAWAL, YADAV et al. 2016; SOUZA, BARBOSA, RODRIGUES et al. 2015; OMS, 2015; BRASIL, 2014).

ÍNDICE REMISSIVO

A.

Ação 14, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33

Aérea 13, 21

Adesão 14, 15, 23

Agravos 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23

Ambientes 14,28,29

Atitudes 16, 18

Aulas 24, 25

Autonomia 11, 19

B.

Bactéria 13

C.

Carta de Ottawa 10

Capacitação 18, 19, 21

Competência 10, 17, 19, 22, 24

Comunidade 10, 11, 17, 19, 23, 25

Conhecimentos 10, 16, 18,19, 21, 24, 26, 28, 34

Conscientização 12, 22

Conteúdo 10, 16,19,22,24,32

Controle 10, 11, 13, 25, 34, 35

Covid-19 11,13, 14, 19, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Cura 10, 15, 22

D.

Desafio 18, 19, 22

Determinantes sociais de saúde 19

Doenças 10,11,14,19,24, 25, 28, 30, 31

Diálogo 21, 24, 32, 33, 34

E.

Educação, 10, 11, 17, 19, 22, 25, 27, 29, 31, 33, 35

Escola 10, 11
Estigma 21, 35
Estudante 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Empowerment 10, 11, 19, 35
Enfrentamento 21, 22, 23
Estratégia 10, 11, 16, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Equívocos 21, 26, 27

I.

Incidência 11, 12, 13, 14, 23, 35
Integração 18, 19, 25, 31
Interrupção do tratamento 13, 14, 15
Impacto 11, 36
Inclusão social 15,16

L.

Literacia para a saúde 10, 11, 17, 19, 35

M.

Manual 11, 17, 23, 35
Mycobacterium tuberculosis 13

O.

Online 17, 18
Ômicron 14, 23

P.

Pandemia 13, 14
Planejamento 1219, 23, 24, 35
Pobreza 14, 25
Prevenção 12, 16, 21, 22, 26, 28, 29, 32, 34
Problematização 18, 19
Professores 11, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 31, 35
Promoção da saúde 11, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 31, 35

S.

Saúde 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 36

Saúde Pública 10, 11, 14, 21, 23

SARS-CoV-2 13, 14

T.

Tuberculose 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 36

Tuberculose pulmonar 13

Tuberculose resistente 15

Transmissão 13, 15, 21, 28, 29

Tratamento 13, 14, 15, 21, 22

V.

Vírus 13

Variante 14, 23

Vacinação 14, 24

Vulnerabilidade 14, 22, 25

Lucia Maria Pereira de Oliveira é Bióloga, Doutora em Ensino e Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

Atua como Supervisora Técnica de Estágio pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este livro traz para discussão a sua pesquisa de Pós-doutorado desenvolvida na Escola Nacional de Saude Pública da Fundação Oswaldo Cruz.

E-mail: limpo@hucff.ufrj.br

Instagram: @inovetb



editoraomnisscientia@gmail.com 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 